

**LASKADIM**

**NO STRESS**

# LASKADIM

## NO STRESS

ROGÉRIO CAVALCANTE

Romancista, contista e poeta

Rua Pastor Geremias, nº 65, Conjunto Universitário II, Quadra 23, Casa 21 -  
Conjunto Universitário - Rio Branco – Acre / CEP 69.917 – 714

E-mail: [rogcavalcanti53@gmail.com](mailto:rogcavalcanti53@gmail.com)

[rogcavalcanti@ibest.com.br](mailto:rogcavalcanti@ibest.com.br)

1ª Edição – 2015

*Copyright* 2015 pelo autor

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução ou a duplicação fotomecânica de todo o volume ou de parte dele sem a permissão expressa do autor. Direitos desta edição exclusivos do autor.

© CAVALCANTE, R. 2015.

ISBN 978-85-914146-8-0

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cavalcante, Rogério  
Laskadim: no stress / Rogério  
Cavalcante. -- Rio Branco, AC: Ed. do Autor,  
2015.

Bibliografia.

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Laskadim: no stress

## ÍNDICE

DESPERTAI, OH CARA PÁLIDA! ..... pg. 4

NA SINTONIA DO SEU CORAÇÃO .....pg. 99

LASKADIM NA POESIA ..... .pg.121

LASKADIM NA COZINHA .....pg.140

## Parte 1

DESPERTAI, OH CARA PÁLIDA!

## DESPERTAI, OH CARA PÁLIDA!

O “DESPERTAI, OH CARA PÁLIDA!” foi um boletim diário matinal criado pelo fiscal CABEÇUDIM ou LASKADIM e compartilhado com os seus colegas auditores fiscais sanitários e demais funcionários do DEVISA/Rio Branco-Acre, através do WhatsApp. O objetivo era motivar e unir os funcionários através da poesia, brincadeiras e música, no âmbito da Vigilância Sanitária.

O nome do boletim “DESPERTAI, OH CARA PÁLIDA!” foi a melhor forma encontrada para chamar a atenção dos acreanos quanto à discriminação que o POVIM SEM NOÇÃO do restante do país impõe aos nortistas, pois pensam que na Amazônia só existem índios e tratam os nortistas como se fossem todos índios! Foi uma forma também de enaltecer a formação indígena do Acre, quando afirma, por exemplo:

“Se nós vivemos no coração da Amazônia e se na Amazônia só tem índio, então, nós todos somos Caras Pálidas! Portanto, o nosso apelido geral vai ser este, ok?” Assim sempre era dito no início de cada edição deste boletim.

O fiscal CABEÇUDIM ou LASKADIM escolheu a música WHAT’S UP da banda norte-americana 4 NON BLONDES para trilha sonora e escreveu o

poema E EU TÔ AQUI, SÓ ESCUTANDO O 4 NON BLONDES para ser o Poema de Abertura desse boletim. Assim, todo dia pela manhã, antes da leitura do boletim, a música WHAT'S UP era enviada para todos os seus contatos do WhatsApp.

Vamos mostrar aqui apenas um período de um mês em que esse boletim foi postado, tornando as manhãs no DEVISA mais emocionantes.

#### Trilha Sonora

A música WHAT'S UP da banda de rock norte-americana 4 NON BLONDES

#### Poema de Abertura

E EU TÔ AQUI, SÓ ESCUTANDO O 4 NON BLONDES!

E eu tô aqui, só escutando o 4 NON BLONDES, com esta lua linda e clara sobre as nossas cabeças, às margens do Rio Acre e sentindo o perfume das minhas matas verdejantes!

Quero mesmo é ficar na Amazônia, pegar um barco e navegar com o meu amor até onde der, com esta lua linda e clara sobre as nossas cabeças e só ouvindo o barulho das águas mansas e espumantes do Rio Acre!

Quero mesmo é beber muito açai, tucupi e suco de araçá-boi e comer cuscuz, mandim e bodó, o bolinho gostoso do Acre!

Ciao Noruega, ciao Alemanha, ciao USA, ciao mundo civilizado! Quero mesmo é ficar ao lado deste meu povo LASCADO e do meu amor, aqui na selva, no meio dos índios Kaxinawás, Kulinas, Jaminawás, Shanenawás e Apurinãs e beijar a floresta em todas as manhãs de sol!

Vou ficar é aqui só escutando o 4 NON BLONDES com esta lua linda e clara sobre as nossas cabeças e namorar eternamente o meu amor, nas margens do Rio Acre e sentindo o perfume das minhas matas verdejantes!

### Slogan

Arregalem bem os seus zoim pras bandas daqui de Rio Branco, Acre, no meu coração da Amazônia, pois quero que leiam o que vou dizer aqui e me ajudem a escolher o melhor slogan pra este boletim, ok?

Como todos já viram, o “DESPERTAI, OH CARA PÁLIDA!” já tem um poema de abertura e tem também uma música de trilha sonora. Mas precisa de um slogan! E eu pensei que poderia ser este:

"Daqui do meu coração da Amazônia desejamos muita luz, paz e amor para todos vocês!"

### Pensamentos do dia

Em todas as edições deste boletim diário matinal eram postados os seguintes pensamentos do dia:

“Eu só queria que a nossa vida fosse igual ao meu gel de barbear: barato, bom, cheiroso, duradouro e refrescante!”

“Eu queria que o meu amorzim fosse igual ao meu iogurte, pra eu gostar muito dele assim e me saciar só no gut gut!”

Edição nº 1 de 24.05.2015

#### Avisos e Mensagens

Lá de Santa Catarina recebemos um alô de uma colega de curso de especialização em plantas medicinais. Ela diz que está se divertindo muito com o LASCADIM e rindo demais com as estórias da vigilância sanitária de Rio Branco/AC.

Valeu, Morgana! Fique atendida no LASCADIM, pois só temos boas intenções, mormente tocar nos seus corações!

#### Momento Espiritual

Eu já lhes disse que não sou espírita! Sou católico devoto de Padim Ciço e de mais um magote de santos! Mas existem alguns conceitos do Espiritismo que me confortam muito!

No meu livro SIARÁ: ALÉM DO ARCO-ÍRIS eu trabalho um pouco esse espiritismo que nós todos temos, como no seguinte texto de entrada do livro:

"Às vezes sinto que realmente uma voz superior me pediu para entrar nas suas vidas e disse: "Vá lá e lhes mostre a dádiva de sua existência! Peça-lhes para aproveitar cada momento de suas vidas com todo fervor! Diga-lhes que a riqueza que tanto se busca está mesmo é dentro de cada um! É só olhar e saber sentir!"

Foi-me dada mesmo a missão de lhes falar de amor, vontade de viver, esperança, paz e trabalho, tudo em busca da felicidade! Vim para lhes trazer algum prazer, todas essas sensações e emoções inesquecíveis! Quero ser inesquecível, estar nas suas vidas, marcar os seus corações com as minhas palavras simples e lhes mostrar o que está e o que se pode alcançar além do arco-íris!"

Um bom dia pra todos, magote de gente boa!

Para as mulheres bonitas e perfumosas um cheiro bem romântico no cangote! E para os bichos velhos, feios e fedorentos um pé na bunda e um chicote!

Edição 2, de 25.05.2015

Alô! Alô! Alô! Testando! Testando! Testando!

Arreganhem os seus zuvidos e preparem os seus corações, porque as nossas transmissões estão

começando oficialmente a partir de agora, diretamente daqui do meu coração da Amazônia, na minha linda cidade de Rio Branco, Estado do Acre, para todo o planeta Terra, para o planeta anão ÉRIS, pro asteroide CERES e até pro Cinturão de Órion, todos na galáxia Via Láctea, e também para o planeta LASKOW, na galáxia LASKERA, onde já temos antenas instaladas por lá!

Preparem os seus corações, pois o nosso objetivo é fazer chegar a todos vocês muitos sonhos, alegria e emoções fortes!

Podem sintonizar aí a nossa frequência, chamada de AMOR. Portanto, podem sapecar com toda força na frequência "amor" do LASKADIM! Dirijam-se até o site conveniado do IH O TOBA! e captem a música WHAT'S UP do grupo norte-americano 4 NON BLONDES, pois foi a música que escolhemos pra ser a abertura deste boletim diário "DESPERTA, OH CARA PÁLIDA!" Depois leiam também o poema E EU TÔ AQUI, SÓ ESCUTANDO O 4 NON BLONDES, que o fiscal CABEÇUDIM ou LASKADIM criou especialmente pra abertura deste boletim!

Bom, como o cenário já está todo montado e os microfones abertos para todo o firmamento, vamos às nossas transmissões de hoje.

O fiscal GOGÃO me enviou agorinha uma foto de um prato cheio de cuscuz! Mas vi que ele tá assim meio seco! Também não dá certo cuscuz no leite da

castanha, como os acreanos fazem, pois não pode nem sobrar pra janta, porque o cuscuz logo azeda! Fiquem ligados, oh filhos e netos de cearenses!

E eu disse pro GOGÃO que já acabei de comer o meu cuscuz aqui e com capuccino descafeinado, viu seus viciados em café? Cuidado com as insônias e estrias de vocês, bando de abestados!

Mas cuscuz bom é só o que eu faço mesmo e capuccino também!

O cuscuz não pode ser seco nem só uma gororoba! E não pode ser molhado com água e sim com leite! Mas leite desnatado, viu bando de abestados? Kkkkk Cuidado com a nata, gordura do leite integral! Senão, daqui a pouco estão todos se assoprando com falta de ar, né PITBUL, PITCHULINHA, DEUSA DA FLORESTA e ESCAMBICHADO, com as artérias e veias entupidadas e pedindo penico!

Já o capuccino não presta feito com água! Tem que ser também com leite desnatado e devemos ainda acrescentar 1 colher rasa de açúcar orgânico, para que o mesmo fique uma delícia, do jeito que o CABEÇUDIM gosta!

Bom dia, magote de gente boa!

Para as mulheres um cheiro bem romântico no cangote! E para os bichos velhos, feios e fedorentos um pé na bunda e um chicote!

Edição nº 3, de 26.05.2015

Poema de Abertura

E EU TÔ AQUI, SÓ ESCUTANDO O 4 NON  
BLONDES!

E eu tô aqui, só escutando o 4 NON BLONDES, com  
esta lua linda e clara sobre as nossas cabeças, às  
margens do Rio Acre e sentindo o perfume das  
minhas matas verdejantes!

Quero mesmo é ficar na Amazônia, pegar um barco e  
navegar com o meu amor até onde der, com esta lua  
linda e clara sobre as nossas cabeças e só ouvindo o  
barulho das águas mansas e espumantes do Rio  
Acre!

Quero mesmo é beber muito açaí, tucupi e suco de  
araçá-boi e comer cuscuz, mandim e bodó, o bolinho  
gostoso do Acre!

Ciao Noruega, ciao Alemanha, ciao USA, ciao mundo  
civilizado! Quero mesmo é ficar ao lado deste meu  
povo LASCADO e do meu amor, aqui na selva, no  
meio dos índios Kaxinawás, Kulinas, Jaminawás,  
Shanenawás e Apurinãs e beijar a floresta em todas  
as manhãs de sol!

Vou ficar aqui só escutando o 4 NON BLONDES com  
esta lua linda e clara sobre as nossas cabeças e  
namorar eternamente o meu amor, nas margens do

Rio Acre e sentindo o perfume das minhas matas verdejantes!

### Informes

Já que nós somos todos índios, vamos apresentar para o POVIM SEM NOÇÃO do Brasil quem são os nossos índios do Acre, tanto os povos indígenas já extintos quanto os ainda existentes na região do atual Estado do Acre.

1.Povos indígenas já extintos e que habitaram a região do atual Estado do Acre e áreas circunvizinhas:

<b>Grupo</b>	<b>Regiões onde viviam</b>
Abacaxis	Vale do Purus
Akaraiwara	Vale do Purus
Amoaka	Baixo Acre
Anamati	Acre, vale do Purus
Aquiry	Baixo Acre
Aytonariá	Vale do Purus
Brawara	Vale do Purus
Chama	Acre, região do rio Gregório
Ita-Tapuya	Acre, vale do Purus
Kahuana	Vale do Juruá
Kamarama	Vale do Juruá
Kanamahua	Vale do Juruá
Kanana	Acre, vale do Juruá
Katahuichi	Acre, vale do Juruá e Purus
Katiana	Acre, no vale do Purus
Kauinici	Vale do Purus
Koatá-Tapuya	Acre, vale do Juruá
Konivo	Vale do Juruá

Komani	Vale do Purus
Kurikerê	Acre, vale do Purus
Kuritiá	Vale do Purus
Maiteneka	Região do Alto Acre
Manetereris	Região do Purus
Marahua	Vale do Juruá e Javari
Mutuani	Acre, vale do Purus
Muturuku	Vale do Purus
Pacauara	Vale do Juruá
Papiana	Vale do Juruá
Payaba	Vale do Juruá
Remo	Vale do Juruá
Rununawa	Alto Juruá, no rio Tarauacá
Sapupé	Vale do Purus
Sehuaku	Alto Purus
Tuxinawa	Vale do Rio Tarauacá
Warupá	Vale do Purus
Xapury	Acre, no vale do rio Xapuri

2. Povos indígenas que vivem atualmente na região do Estado do Acre e áreas circunvizinhas:

<b>Povo indígena</b>	<b>Tronco/língua</b>
<b>Apolima-arara:</b> na região do rio Amônia	Pano
<b>Apurinã:</b> vale do Purus, em Boca do Acre	Arawak Maipure
<b>Arara-Shawanawa</b> = Arara-Shawādawa: vale do Juruá	Pano
<b>Ashaninka</b> = Kampa: alto rio Juruá	Arawak
<b>Jamamadi</b> = Yamamadi = Kanamanti: vale do Purus, Boca do Acre	Arawá

<b>Jaminawá</b> = Yaminawá: alto rio Purus	Pano
<b>Katukina-Pano</b> : vale do Juruá	Pano
<b>Kaxarari</b> : vale do Abunã	Pano
<b>Kaxinawá</b> = Huni Kuin: alto rio Purus	Pano
<b>Kontanawá = Kuntanawá</b> : vale do Juruá	Pano
<b>Kulina Madihá</b> : alto rio Purus	Arawá
<b>Manchineri</b> : alto rio Acre	Arawak
<b>Nawas</b> : vale do Juruá	Pano
<b>Nukinis</b> : vale do Juruá	Pano
<b>Poyanawa</b> : vale do Juruá	Pano
<b>Shanenawá</b> : vale do rio Envira	Pano
<b>Yawanawá</b> : vale do rio Gregório	Pano

## CULTURA INDÍGENA

Os índios vivem da caça, pesca, agricultura e do extrativismo (coleta). Eles plantam mandioca, macaxeira, milho, banana, melancia e vários outros frutos. Nas comunidades indígenas existem os **curandeiros**, chamados de "pajés" ou "xamãs", que transmitem seu conhecimento sobre rituais e plantas medicinais. As aldeias indígenas se localizam normalmente nas margens dos rios e igarapés, pela facilidade de acesso aos peixes e de cultivo nas áreas de planície.

A Amazônia era uma região muito povoada por índios antes da chegada do colonizador europeu. No caso do Brasil, com a chegada dos portugueses na Amazônia, a partir do século XVII, surgiram os primeiros aldeamentos que deram origem aos

primeiros núcleos urbanos com o povoamento de não índios, mas, absurdamente, começou o despovoamento de sua população indígena, pois houve a morte, extermínio e escravidão de índios. Foi a partir daí que a população indígena na Amazônia diminuiu drasticamente, com a extinção de vários povos indígenas.

Segundo alguns autores, **três milhões** era o total de índios que viviam na Amazônia pré-colombiana, distribuídos em suas diversas etnias e falando cerca de 718 línguas. Na atualidade, os grupos sobreviventes mostram uma tendência para um aumento populacional. Estima-se que hoje 160 mil índios habitem a região amazônica, 60% dos 270 mil indígenas recenseados em todo o país. Contam-se 206 sociedades indígenas no Brasil, 162 delas na Amazônia e a população indígena atual da Amazônia fala 150 línguas diferentes.

Costuma-se dizer que a identidade brasileira é essencialmente linguística, isto é, que a língua portuguesa une o Brasil. No entanto, até o século XVIII, o tupi-guarani era mais falado do que o português dos colonizadores, principalmente no tocante às coisas do dia-a-dia. A cultura indígena se conserva ainda em boa parte no interior do Brasil. Por exemplo, a mandioca é cultivada e sua farinha preparada pelos mesmos processos em qualquer lugar do país, seja no interior de São Paulo, de Minas Gerais, de Santa Catarina, dos Estados do Nordeste e em toda a região amazônica. As armadilhas de pesca e as canoas feitas de troncos escavados (**ubás**) também são exemplos dessa mesma herança. A rica culinária brasileira apresenta técnica